

SESSÕES DO PLENÁRIO

98ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de outubro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zé Raimundo Fontes. (47)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter, ao Plenário, as atas das sessões especiais: 47ª e 48ª, realizadas, respectivamente, em 19 de outubro de 2023.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado e professor José Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, pelas redes sociais, os presentes nas Galerias Paulo Jackson, estaremos, no dia 9 de novembro, comemorando os 183 anos de aniversário de Vitória da Conquista.

O governador Jerônimo Rodrigues estará presente nos dias 9 e 10 de novembro, a convite, naturalmente, de lideranças políticas locais, dos vereadores, dos nossos deputados

da Base do Governo, do deputado federal Waldenor Pereira, do deputado Jean Fabrício e deste deputado.

Nós receberemos o nosso governador em Vitória da Conquista para cumprimentar e abraçar as lideranças locais e regionais. O nosso governador estará levando uma pauta de investimentos e fará anúncios importantes, além de autorizar licitações; também, irá visitar algumas instituições e algumas obras do seu governo.

De modo especial, eu tenho a convicção... Inclusive, localmente, a imprensa de Conquista vinha cobrando a presença do nosso governador, pois ele tem andado por toda a Bahia. Isso é verdade. Mas, em nenhum momento, ele esqueceu Vitória da Conquista. Na verdade, ele estava maturando essa agenda e essa pauta, aguardando a confirmação de algumas ações, como, por exemplo, a ampliação da UTI e de equipamentos de alta complexidade em Vitória da Conquista, que ele vai anunciar.

Há, também, a construção de estradas vicinais. Na verdade, são BAs planejadas que atravessam o município. E o governador estará anunciando e autorizando a licitação, além, Sr. Presidente, de visitar algumas obras no complexo educacional que abarcou três grandes colégios estaduais: o CIENB, o Polivalente e outros colégios, ali, no bairro Brasil.

O governador também está discutindo a modelagem de um grande equipamento educacional no Colégio Estadual Abdias Menezes, está conversando com o poder municipal, através dos seus assessores, para reintegrar, ao patrimônio do estado, um espaço que hoje funciona, lá. Trata-se de um complexo de assistência à criança e ao adolescente.

A ideia do governador é conversar, naturalmente, com a prefeitura que tem um comodato, destinar um outro espaço e elaborar um projeto de uma grande construção, envolvendo as varas da criança e do adolescente, Defensoria, delegacia de polícia, enfim, dando, a Vitória da Conquista, uma estrutura que, cada vez mais, a cidade precisa e exige. Mas eu tenho certeza de que, além dessas obras, o governador Jerônimo vai levar ainda outras novidades.

Para concluir, Sr. Presidente, quero deixar um abraço para os meus colegas professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Lá, estarão realizando, durante esta semana, um grande seminário. Trata-se do 2º *Encontro de História* com a temática *Bicentenário da Independência da Bahia*. Esse seminário contém recursos dos nossos mandatos: meu e do deputado federal Waldenor Pereira. Eu queria deixar um abraço para todos os alunos e professores do curso de História.

Estamos realizando com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e com o NTE 20, Núcleo Territorial de Educação, em Vitória da Conquista, ações envolvendo especialistas e pesquisadores de várias universidades do Brasil.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Gostaria de dizer que, além desse evento que estamos apoiando em Vitória da Conquista, em todo o Sudoeste da Bahia, os nossos colégios estaduais estão recebendo recursos para feiras literárias, para jornadas científicas e para jornadas culturais, de modo a nós estimularmos a consciência crítica, o espírito científico dos nossos alunos, neste início do século XXI, que vai ser, definitivamente, o século do saber...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o século da ciência, porque a Terra é redonda. A Terra não é plana, a Terra é redonda. E, para saber disso, só a ciência, Sr. Presidente.

Desejo a todos uma boa tarde.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, antes de passar a palavra ao deputado Sandro Régis, eu gostaria de dizer que eu estive, hoje, com o governador, professor Zé Raimundo, deputada Olívia e deputados.

A Bahia se encontra, mais uma vez, o que não é novidade, com mais de 100 municípios já em estado de calamidade devido à seca. Isso não é novidade. Os governos, vários governos, claro, já deviam, há séculos, ter se preparado, até porque são obras caras. Mas os recursos que são jogados fora, neste país, desperdiçados. Muita coisa já poderia ter sido resolvida.

Então, não justifica – não é o caso deste governo ou deste governador, de todos os governos – a gente ter municípios, à margem Rio São Francisco, passando por falta de água. Então, é uma piada monumental esta situação.

Falei com o governador novamente, falei com o ministro Rui Costa, como chefe da Casa Civil do presidente Lula, da importância, até porque o governo passado, que disse que a Terra não era redonda, dentre todas outras barbaridades, retirou aquele programa do Exército que colocava água através de carro-pipa. Infelizmente, no século XXI, em milhares de localidades, ainda a única forma de abastecimento é através de carro-pipa. O governo anterior, em mais uma grande ação, de tantas que ele fez, para não falar o contrário, acabou com esse programa.

Falei com o ministro Rui Costa da importância. Falei com o governador hoje, que esteve com presidente Lula ontem, para, o mais rápido possível, acudir os nossos irmãos e irmãs que, em pleno século XXI, não dispõem de água, e a água por perto.

Esperamos até porque, com a burocracia do estado, tudo demora, mas que a gente reze para ser o mais rápido possível.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Sr. Presidente Adolfo Menezes, segundo-secretário da Casa e deputado Samuel Junior, professor, vice-presidente desta Casa e deputado Zé Raimundo, eu venho externar a grande surpresa negativa que, ontem, foi anunciada pelo governo do estado.

O governo do estado, sem dar satisfação, cancela a Fenagro. Isso traz prejuízos incalculáveis aos produtores rurais deste estado. Como bem falou o presidente, nós estamos atravessando um momento de seca. E essa feira agropecuária traria condições para que os produtores rodassem os seus produtos, sejam equinos, sejam bovinos, sejam caprinos, sejam ovinos. Mas o estado, de uma forma unilateral, deixa o agro da Bahia a ver navios.

Meu vice-presidente Zé Raimundo, nós falamos de uma atividade neste estado que representa quase 30% do PIB da Bahia. O agronegócio da Bahia foi o que sustentou este estado na época da pandemia. Já estamos atravessando momentos difíceis com a queda da arroba do boi e com a seca. Este ano, os produtores de soja muito empataram, financeiramente, as suas atividades.

E a Fenagro geraria, para essa atividade, algo em torno de 200 milhões. Mas, de forma completamente sem diálogo e sem avisar com antecedência, se cancela o evento. Deputado Samuel, se avisa e se diz que faltou tempo hábil, tempo hábil de um

governo de 17 anos. Digo isso porque o atual governo está no poder há 17 anos. Poderia, pelo menos, ter chamado as instituições, a exemplo da Faeb, para conversar, professor, e tentar buscar uma solução para não acontecer, com essa feira, o que aconteceu.

Eu vim fazer um apelo desde agora. Eu apelo, ao governo do estado, começar a se organizar para a feira do próximo ano. Assim, não teremos uma notícia tão triste. Esta triste notícia traz, para o agronegócio, uma decepção e uma falta de esperança muito grande em nosso estado.

Infelizmente, o que se pode pensar é que o estado não tem uma atividade, quase 30% do PIB da Bahia, como prioridade, por tratar a Fenagro, a maior feira agropecuária da Bahia e uma das maiores do Nordeste, de uma forma abrupta e em cima da hora, porque seria, agora, no próximo mês. No entanto, se diz que não poderia ter, pois não teve tempo hábil.

Há produtores que já gastaram. Há produtores que apreenderam os seus animais em baias. Há produtores que já fizeram investimentos para trazer seus animais para a Fenagro. E quem vai pagar essa conta? Quem vai pagar essa conta? Mais uma vez, o governo Jerônimo demonstra, até então, que quem produz, quem...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) gera emprego – para finalizar, Sr. Presidente –, quem gera renda, quem, praticamente, aguentou o estado na época da pandemia não é prioridade. Faço aqui um apelo para que, no próximo ano, esse assunto seja tratado com seriedade e, realmente, o governo do estado dê a importância que o agro da Bahia merece.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, líder Sandro Régis.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra à nobre deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, eu subo a esta tribuna e quero aqui saudar todos os presentes, mas eu quero também reafirmar meus protestos em relação ao péssimo serviço prestado pela Viabahia. Mais uma vez, nós temos que vir a esta tribuna para reagir, protestar, exigir providências da Viabahia, porque a má gestão das nossas rodovias, feita pela Viabahia, vem causando uma série de acidentes com perdas de vidas!

E eu quero aqui saudar, mandar o meu abraço ao vereador Zé Silveira, de Amélia Rodrigues, e abraçar, na verdade, expressar minha solidariedade à família enlutada de Francinaldo Borges Faustino, conhecido como Soró, liderança comunitária que faleceu devido a um grave acidente na BR-324, no Km 545, no bairro do Areal.

Há muito tempo que a população daquela comunidade protesta, faz manifestação para que a Viabahia faça o retorno que eles tanto precisam, porque ali é uma área extremamente perigosa, ou que, pelo menos, coloquem radares com velocidade máxima de 70 quilômetros por hora, na verdade, coloquem redutores de velocidade. E isso nunca aconteceu. Então agora a gente sofre com a notícia da morte de uma liderança comunitária, que poderia ter tido sua vida preservada, se a Viabahia fizesse o trabalho dela corretamente, como deveria ser. A Viabahia ganhou rios de dinheiro com esse contrato, mas o que devolve à população é um serviço de péssima qualidade.

Então fica aqui o nosso protesto e o nosso desejo de que esse imbróglio se resolva porque não é possível que a Viabahia continue gerindo, tendo esse contrato em mãos, um

contrato vultoso, milionário, e continue milionário, e continue de costas para as necessidades que a população tem de garantir a sua integridade física e o trânsito naquela área, sem que sua vida seja colocada em risco.

Eu peço, mais uma vez, o apoio dos nossos colegas daqui da Casa, que já se manifestaram por diversas vezes. Já houve, inclusive, audiência pública nesta Casa, mas até agora a situação não se resolveu. Nós temos de fazer esse enfrentamento, porque é um enfrentamento, deputada Maria del Carmen, em defesa da vida das pessoas.

Não é possível que essa empresa – porque é o poder do grande capital – se sobreponha ao direito básico das pessoas, que é o direito de existir com dignidade. Então fica aqui, mais uma vez, o nosso protesto e, também, a nossa solidariedade à família, por conta dessa perda terrível.

Sr. Presidente, eu também quero destacar e saudar a nossa ministra Margareth Menezes, falar da minha felicidade de ver essa gestão vitoriosa que lançou a Lei Paulo Gustavo. Por sinal, é importante destacar que o Governo do Estado da Bahia, sabiamente, prorrogou os editais da Lei Paulo Gustavo até o domingo, então quem ainda não apresentou os seus projetos ainda tem tempo de fazer, de apresentar. São 2 mil projetos que serão acolhidos com ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) esses 26 editais. E dizer que a Margareth Menezes, a nossa ministra, presidente – para finalizar –, acaba de anunciar também que vai lançar amanhã um programa de investimento de R\$ 15 bilhões no setor cultural, a chamada Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), que garante repasses de recursos para os estados, municípios e o Distrito Federal...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de agora até 2027. É um grande investimento na cultura. A cultura que sofreu tanto durante os últimos 4 anos daquela gestão devastadora, daquele presidente do fim do mundo, que odiava a cultura, odiava a educação, odiava a ciência e a tecnologia. Mas agora a ciência, a cultura e a educação renascem no Brasil.

E eu tenho muito orgulho, Sr. Presidente, de ter essa mulher da Península de Itapagipe, mulher negra, uma das maiores cantoras da Bahia e do Brasil, como ministra da Cultura do nosso país. É a primeira vez que uma mulher preta assume essa pasta e eu quero desejar a Margareth todo sucesso do mundo e agradecer por tantos investimentos que o nosso governo de Luiz Inácio Lula da Silva vem fazendo na cultura e em todas as áreas da vida nacional.

Viva o governo Lula! Viva o povo brasileiro!

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao deputado Diego Castro.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: A deputada falou que o presidente do fim do mundo destruiu a cultura, mas quem estava usando dinheiro da saúde para fazer (Expressão retirada pela Presidência.) de cultura no Ministério da Saúde foi Lula, não é? Esqueceu de falar isso! E é assim que eles valorizam a cultura. Mas vamos lá!

Sr. Presidente, mais uma vez, o governo da Bahia mostra o seu total desdém para com o agronegócio. E, me associando aqui ao discurso do amigo Sandro Régis, a notícia

da semana que eu poderia botar, sem dúvidas, mais R\$ 100 no “caixa da barbaridade” seria esta: a Secretaria da Agricultura, em cima da hora, “nas coxas”, anuncia o cancelamento da 33ª edição da Fenagro. A pasta informou que a decisão aconteceu por questões administrativas e estruturais do Parque de Exposições Agropecuárias de Salvador. Ou seja, assumiu o atestado de descaso, o atestado de incompetência para gerir uma pasta tão importante como essa e de total desdém com o setor que corresponde a quase 30% do PIB da Bahia.

E por que esse governo trata esse setor dessa maneira? Porque é o setor que, para ter um bom andamento, precisa do resguardo de um dos principais direitos fundamentais, que é a propriedade. Nenhum comunista gosta de propriedade. Não é à toa que dão, aí, muita vazão e muita liberdade a esse movimento terrorista chamado MST.

E outra, o evento é classificado como o maior do segmento no Norte-Nordeste e um dos cinco mais importantes do país. Uma vergonha um estado como a Bahia, que é o celeiro da produção do Nordeste, ter esse tratamento com o maior evento do agrobusiness da região. Outra coisa, a última edição desse evento aqui na Bahia completa, agora, 4 anos da sua realização. Olha que vergonha para o maior estado do Nordeste! Que corresponde também, repetindo, à maior produção da região.

É bom lembrar, presidente, que quando o estado chegou à bancarrota com aquela palhaçada do “fique em casa, feche tudo e a economia a gente vê depois”, quem salvou as contas, inclusive da arrecadação, foi o agronegócio. O que seria do estado para promover toda essa ganância irracional que está promovendo, que é o típico da linha perdulária de governar da esquerda e do PT, se não fosse esse setor. E olha o tratamento que esse governo está dando a estes, atirando pelas costas. Não é de se esperar outra coisa dessa linha da qual mentir e omitir são sinônimos.

Outra coisa, a Bahia, além disso... Trago outros dados aqui desse evento que não só representa um boom para o agrobusiness, mas também para expositores, criadores, empresários, que engloba isso, e também o espaço de entretenimento e diversão da família que não sabe o que é isso na Bahia da insegurança tamanho “G”, de “gambiarra” do PT.

E, para finalizar, presidente – ainda tenho um tempinho ali –, quando é que esse governo vai dar valor a quem merece ser valorizado? Porque eu tenho certeza de que, se fosse um evento para invadir propriedade e para dar reconhecimento ao MST, que nem personalidade jurídica tem, porque quem não quer se esconder por atos escusos não anda ao arrepio da lei, teria feito o máximo possível para isso acontecer, inclusive, teria solicitado até empréstimo a esta Casa, não duvidaria.

Fica aí a minha indignação e, com certeza, a de milhares de produtores do agronegócio da Bahia, é assim que o PT trata quem coloca esse estado de pé, metendo a faca nas costas, uma algema naqueles que precisam livremente prosperar e produzir...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e uma coleira no pescoço de quem mantém as contas desta Bahia de pé.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre líder Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidoras, servidores, imprensa, visitantes, presidente, ontem, eu saí daqui extremamente

feliz com o encaminhamento que esta Casa deu para votar, na próxima segunda-feira, o projeto de combate à fome encaminhado pelo nosso querido governador Jerônimo Rodrigues.

Esse projeto teve o requerimento de urgência aprovado ontem e eu tenho convicção de que nós teremos aqui, na próxima segunda-feira, o apoio de todos os deputados e deputadas desta Casa porque é um projeto extremamente importante para combater a desigualdade e, principalmente, a fome de, pelo menos, 1 milhão de pessoas aqui, na Bahia, pessoas que saem pela manhã e não têm a segurança de saber se terão o alimento durante o dia. Isso, para nós, é muito triste, então, eu quero parabenizar a Casa por essa ação.

Hoje o deputado Bobô convocou uma sessão para debater o paratletismo, são atletas, deputada Maria del Carmen, que às vezes ficam na invisibilidade. E esse é um atletismo de inclusão que nós precisamos colocar na ordem do dia para que possamos realmente reverenciar esses homens e mulheres que, mesmo com algum tipo de deficiência, além de se colocarem numa posição de atletismo, ainda incluem outras pessoas em situações similares.

Então, o deputado Bobô convocou uma sessão especial para debater esse tema, um tema de extrema relevância, um tema de inclusão. Eu disse lá hoje, inclusive, que o futebol feminino, que é uma realidade já de muito anos, só agora se tornou visível mundialmente, e só se tornou visível mundialmente por conta do conceito financeiro, não por causa da oportunidade para as mulheres nesse processo de igualdade de oportunidades. Nós precisamos mudar esse olhar, atividades como essa que fez hoje o deputado Bobô nos orgulha bastante.

Por último, presidente, ontem, eu fui instado a estar em uma reunião que eu quero levar ao presidente do Tribunal de Justiça porque, se isso for verdade, nós precisamos nos movimentar para coibir esse tipo de posicionamento. É que há um conflito de terras na região de Porto Seguro onde, de um lado, algumas famílias estão instaladas há 20, 30, 40 anos e, de outro lado, disputa a propriedade uma pessoa que tem mais de cem processos na Justiça por diversas ações contrárias aos interesses sociais.

E, segundo o relato das diversas associações ontem, me parece que há uma convivência do Poder Judiciário local em Porto Seguro com essa área de grilagem de terras com títulos que não são, na maioria das vezes, validados, o Poder Judiciário sequer aguarda o pronunciamento do estado sobre a origem dessas terras. Essas terras, às vezes, têm em discussão a sua originalidade, e a Procuradoria Geral do Estado tem determinado posicionamento.

Então, ontem eu fiquei muito estarecido com determinadas posições...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Além do mais, ouvi que, em uma dessas áreas em conflito, dois dos representantes do Ministério Público, que deveriam obviamente cuidar dos interesses da população, soube, também é preciso averiguar, e levarei também à nossa Dr.^a Norma, que é a chefe do Ministério Público do Estado da Bahia, que dois desses promotores...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) acionaram, na Justiça, essas propriedades e depois, lá na frente, se tornaram proprietários de parte desse empreendimento. Ou seja, é um imbricamento muito ruim se isso for verdade.

Então, eu quero aqui... Ontem conversei, eles procuraram o governo do estado porque, às vezes, a Polícia Militar é acionada, e a forma como o Poder Judiciário solicita à Polícia Militar para fazer a reintegração de posse... E aí fica naquela: “Olha, decisão da Justiça é para ser cumprida”. Mas se a decisão da Justiça é eivada de erros e tal, como é que nós vamos colocar a nossa Polícia Militar para cumprir atos questionados do ponto de vista jurídico, do ponto de vista da interpretação social?

Então, ontem, nessa conversa, eu fiquei de levar esse posicionamento ao presidente do Tribunal de Justiça, ao corregedor das comarcas do interior, Dr. Jatahy, para que possam, obviamente, averiguar a veracidade dessas denúncias porque, se for constatada a veracidade disso, é algo estarrecedor sobre o qual o juiz da cidade deve ter um posicionamento. Ou seja, a Justiça age de forma parcial, em defesa de um determinado interesse, quando deveria ser imparcial, porque essa é a regra fundamental do Poder Judiciário.

Então, presidente, eu quero agradecer mais uma vez pela oportunidade de trazer três temas: um é o papel do Poder Judiciário e suas implicações nessas questões; tem também essa coisa do combate à fome para a qual o governador trouxe aqui um projeto de lei que vai regulamentar os programas e as ações; e tem a inclusão social a partir do desporto, principalmente com os programas, as ações paraesportivas, que hoje são de importância para todos nós.

Um abraço, muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, líder Rosemberg Pinto, naturalmente esses temas serão de grande relevância para a Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre deputado Hilton Coelho pelo tempo regulamentar do Pequeno Expediente.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados, deputadas, deputada Maria del Carmen, queríamos aqui marcar a nossa posição, Sr. Presidente, em relação a um campo que, a nosso ver, para V. Ex.^a, é muito sensível: a educação no estado da Bahia.

Eu quero começar falando das nossas universidades. Nós tivemos um conjunto de professores que passaram no concurso, que foram habilitados e aprovados, portanto, habilitados, mas não foram ainda convocados pela nossa universidade, e a crise é muito grande, deputada Maria.

A situação da universidade entra em contradição com os próprios programas do governo. O programa Mais Futuro exige que os estudantes cumpram determinadas disciplinas que a universidade, simplesmente, não consegue oferecer – eu falo do conjunto das universidades estaduais –, para que eles tenham acesso ao programa de assistência e permanência estudantil. Como é que pode uma coisa dessa? E os estudantes estão sendo retirados do programa porque não cumprem as disciplinas, que não são oferecidas porque não tem professor. Imagine a situação contraditória em que o estado está.

E volto a dizer: o concurso já foi realizado, os professores, professoras já foram aprovados, habilitados, e não são convocados. Isso é um mal que está atingindo também a rede estadual, nós temos a mesma situação na rede básica, no ensino médio, do estado da Bahia.

Então, mudar a trajetória da educação na Bahia hoje passa, de maneira imediata, por um conjunto de questões e, de maneira muito significativa, pela efetiva convocação

dos profissionais de educação que já foram aprovados e que aguardam para poderem dar a sua contribuição para as nossas universidades e para as nossas escolas do ensino médio.

Nós queríamos tratar também, Sr. Presidente, da liminar que foi conquistada pelo movimento que defende os portadores de transtorno do espectro autista. Essa liminar foi conseguida na Justiça do estado da Bahia e define que o SUS na Bahia e o governo do estado precisam garantir os diversos campos de assistência a essa população, às crianças, adolescentes e adultos também.

Infelizmente, desde o dia 16 de agosto, o governo está fora da lei porque não abre a mesa de negociação com o movimento. As mães estão aí e continuam completamente abandonadas. Muitas delas, inclusive, são mães solo, muitas delas são as chamadas chefes de família, que se responsabilizam pela condução da casa e do cuidado do seu filho, ou dos seus filhos, e elas estão vendo o governo que dá as costas para elas.

Então, essa situação das pessoas que sofrem com o Transtorno do Espectro Autista é inadiável, sempre foi inadiável. Um governo que tivesse sensibilidade não precisaria de uma decisão judicial. Mas agora o governo está fora da lei porque existe uma decisão que não é cumprida. Então, é preciso ter respeito e dignidade com aquelas pessoas que são portadoras de TEA, e o governo do estado precisa seguir esse caminho sob pena de nós termos não só a Secretaria da Saúde, como a própria gestão do governador Jerônimo descendo a ladeira do ponto de vista da sua capacidade de se sensibilizar e de ter iniciativas práticas nesse campo da inclusão.

Muito obrigado Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, hoje, realmente, eu li uma pérola do prefeito de Salvador. Ele afirmou hoje que o sistema de transporte de Salvador piorou com a implantação do metrô. Acreditem! Eu vou repetir: o prefeito Bruno Reis, nessa terça feira, afirmou que a chegada do metrô piorou a situação do transporte público na capital baiana.

Realmente eu não sei que cidade ele administra, em que cidade ele vive e se ele já vivia em Salvador há 10, 12, 15 anos quando o grupo dele comandava a cidade e começou o metrô e o abandonou com edificações inconclusas pelas ruas de nossa capital. O metrô que era uma vergonha nacional e internacional, que nunca tinha entrado em operação. Precisou Jaques Wagner, junto com a presidenta Dilma, trazer para o governo do estado a responsabilidade. E o metrô, hoje, é uma realidade brasileira, o principal modal de mobilidade urbana da capital, um dos maiores do Brasil, que, agora, já chegou a Campinas de Pirajá e vai chegar a Águas Claras ainda neste ano, deputada Maria del Carmen, V. Ex.^a que conhece muito bem o assunto de mobilidade urbana.

Vejam que pérola! Isso tudo para esconder a sua incompetência na gestão do serviço público de transporte em Salvador, que, iniciado pelo seu antecessor, estabeleceu uma modalidade de concessão do serviço de transporte chamada concessão onerosa. É aquela em que o ganhador da licitação tem que pagar um pedágio ao poder concedente para exercer o serviço público. E no caso do transporte, esse pedágio, essa coroa, essa joia, foi transferida para a passagem, porque o empresário não ia tirar do bolso dele, tinha que embutir na passagem, e fez de Salvador um dos transportes coletivos cuja passagem é a

mais cara do Brasil, mais cara do Norte/Nordeste. Inclusive, o prefeito anunciou ontem que haverá um novo aumento.

Prometeram ar-condicionado em todos os ônibus de Salvador. Não tem. Prometeram renovação da frota. Não renovaram. Prometeram ampliação das linhas. Diminuíram.

Então, o transporte em Salvador está entrando em colapso já há algum tempo, agonizando, fruto de um modelo equivocados que se comprometeu, deputado Hilton Coelho, com a opção equivocada do BRT, que pegou origem e destino já cobertos por uma linha do metrô. A origem do BRT é na Estação da Lapa e o destino é no Iguatemi, onde já tinha linha do metrô. Superposição de modal. Mais de 1 bilhão em investimentos e você vê, hoje, as estações desertas no trecho que está em operação entre a Pituba, o Itaigara e a rodoviária, praticamente sem passageiros utilizando aquele trecho do BRT.

Uma vergonha nacional.

Então, para encobrir a sua incompetência gerencial, ele quer transferir para o governo do estado, acusando, pasmem, que o metrô de Salvador e Lauro de Freitas piorou o transporte público na capital. Tenha paciência! Eu acho que é um motivo de piada nacional, é um motivo de desconhecimento completo da realidade. Se não fosse o metrô em Salvador a cidade estaria parada, completamente, estagnada. Foi o metrô que conseguiu desafogar, dar fluência à cidade, interligando seus polos dinâmicos, econômicos, especialmente com o município de Lauro de Freitas, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e fazendo uma integração com o modal de ônibus, que, infelizmente, ele reduziu as linhas. Uma empresa foi à falência e ele não consegue resolver o problema e fica acusando o governo do estado.

Prefeito, é melhor que o senhor vá trabalhar, cuidar dos problemas da cidade do que ficar apontando o dedo para o governador Jerônimo Rodrigues.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, Robinson Almeida.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu passo a palavra ao líder Alan Sanches pelo tempo regulamentar do Pequeno Expediente.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, sabe do apreço que eu tenho, inclusive uma amizade pessoal, ao deputado Robinson Almeida, mas não posso concordar. Eu aceito porque a gente tem que conviver com o contraditório, mas Robinson, às vezes, por ser um candidato, um prefeiturável – inclusive, torço por V. Ex.^a –, parece que fica com dor no cotovelo e não consegue fazer as interpretações corretas.

O que o prefeito Bruno Reis falou sobre o metrô é que quando da concepção do metrô, que iria começar a funcionar, a deputada Maria del Carmen acompanhou isso também, foi feita uma partilha, porque nós sabemos que é conjugada a passagem do metrô com o ônibus. E naquele momento o empresariado dos ônibus era quem comandava o transporte aqui. Quem era o responsável pelo transporte público nos ônibus coletivos, ônibus urbanos, era o empresariado, o SETPS. E se sentaram, justamente, com o consórcio que viabilizou o metrô. E o que aconteceu? Vamos partilhar! Mas, naquele momento, o empresariado achava que a conta iria ser diferente, que eles iriam continuar com 70%, quase, e que o metrô iria ficar com 30%. Só que aconteceu o inverso. O metrô começou a

ficar com 70% e o transporte coletivo faliu, o empresariado do transporte coletivo foi à falência. Nós sabemos disso;

Quando o Bruno Reis, o prefeito Bruno Reis fala, ele fala disso, Robinson. Ele está falando que não é que prejudicou a mobilidade urbana, mas levou, sim, à decadência total do transporte urbano, não da mobilidade urbana, que, é claro, melhorou, tem avançado. A gente precisava do metrô há muito tempo. Demoraram demais as promessas do governador, na época, Jaques Wagner; depois entrou Rui Costa para fazer a primeira entrega, um metrôzinho calça-curta, como todos chamavam.

O que Bruno Reis, o prefeito Bruno Reis falou disso, não da mobilidade, mas da asfixia que fez no transporte coletivo com relação aos ônibus. É tanto assim que todos, todos os prefeitos das capitais estão atrás disso, foram algumas vezes já, para trabalhar sobre transporte urbano – como é que a gente vai poder fazer – e querendo uma subvenção, porque, hoje, o empresariado não aguenta, isso é claro.

Agora, o que me admira é que o mesmo deputado Robinson não vem aqui para falar do transporte metropolitano. Robinson, quantos anos tem essa frota do transporte metropolitano, decadente, que não tem um ar-condicionado, e só a passagem subindo? Mas eu não vejo, aqui, o Partido dos Trabalhadores subir para falar sobre uma linha do transporte metropolitano, como se ele fosse a melhor coisa do mundo. E não é. O transporte metropolitano é pior do que o transporte de Salvador. Que é coordenado por quem? Mais uma vez, quem? A Agerba. É a Agerba que faz isso. Por que não se tem uma linha aqui? Será que está positivo o valor da passagem do transporte metropolitano? Metropolitano, para que as pessoas possam saber, é esse de Lauro de Freitas que cruza aqui, que, inclusive, acaba atravessando os passageiros, porque não era para pegar os passageiros de Salvador, mas acaba atravessando os passageiros de Salvador porque a Agerba não fiscaliza.

Então, o que me admira é que o deputado Robinson só tem um viés: a prefeitura de Salvador. Mas se quer falar de transporte público, vamos debater o transporte metropolitano, vamos trazer aqui os responsáveis pelo transporte metropolitano, vamos convocar a Agerba para a gente falar do transporte metropolitano, que é o mesmo valor, o mesmo valor da passagem.

Aí, querendo falar em transporte, por que V. Ex.^a, deputado Robinson, não fala do *ferryboat*? Por que não vem falar do *ferryboat*?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por que não vem assumir aqui..., como já estive em Santo Antônio de Jesus falando da ponte. Tem 5 anos que estive lá. Eu fui lá. V. Ex.^a era secretário. Eu fui. Há 5 anos falando da ponte. Era o momento em que V. Ex.^a vendia a ponte, vendia, vendia, como estão fazendo isso há 14 anos, vendendo a ponte Salvador-Itaparica. E V. Ex.^a esteve lá em Santo Antônio de Jesus, faz 5 ou 6 anos, falando da ponte, dizendo que vinha, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) apresentou slides, apresentou todo um trabalho sobre isso. E eu queria falar da ponte. Vamos resgatar aquilo que V. Ex.^a falou da ponte lá. Mas falar só de Bruno Reis! O que Bruno Reis tem feito pela cidade, a transformação, a continuidade que trouxe ao nosso prefeito ACM Neto é inegável.

Agora, o transporte público, eu acho que merece um grande debate. Agora, ele precisa de subvenção. O transporte público, hoje, não consegue manter um serviço adequado se não for através de uma subvenção. Agora, não podemos esquecer: temos

que falar de transporte de Salvador, temos de falar de transporte metropolitano, e eu não vejo uma linha. A frota é velhíssima, ultrapassada, sem ar-condicionado, mas não tem uma linha aqui nesta Casa falando do transporte metropolitano. Por quê? A visão tem que ser caolha, só pode falar da prefeitura, mas não pode falar do governo do estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Robinson Almeida: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem do nobre deputado Robinson Almeida.

O Sr. Robinson Almeida: Eu peço a V. Ex.^a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não havendo número suficiente, eu dou por encerrada a presente sessão.

O Sr. Alan Sanches: Espere aí. Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu encerrei. Encerrei.

O Sr. Alan Sanches: Eu pedi, eu pedi. Só que quando se faz uma questão de ordem só para estabelecer o contraditório, que permite...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu não ouvi.

O Sr. Alan Sanches: Não, eu levantei a mão, porque eu queria questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu ouvi o deputado Robinson.

O Sr. Alan Sanches: Não, ele pediu... Eu falei, inclusive, presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Confesso, deputado, eu não ouvi a questão de ordem de V. Ex.^a, mas, por favor, o contraditório para...

O Sr. Alan Sanches: Então, eu quero aproveitar esses 5 minutos para contextualizar e falar, mais uma vez, sobre a suspensão da Fenagro...

(O deputado Robinson se manifesta fora do microfone.)

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem para encerrar. A gente volta na próxima semana...

O Sr. Alan Sanches: Eu tenho 5 minutos para contextualizar a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu sei. Ele não contextualizou...

O Sr. Alan Sanches: Agora, como o deputado Robinson está nervoso, porque ele só pensa em ser candidato à Prefeitura de Salvador, ele fica assim sem aceitar nem o contraditório democrático do colega. Mas eu entendo, deputado Robinson, que V. Ex.^a tenha outras preocupações que não cabem a mim. É o vice-governador Geraldinho, é a deputada Olívia... V. Ex.^a tem que tratar lá, não é aqui neste Plenário.

Mas, Sr. Presidente, inclusive V. Ex.^a sabe, porque isso aconteceu aqui algumas vezes, o que eu quero dizer é que é praxe se estender por 15 minutos, mesmo que não se tenha pedido.

Sr. Presidente, com a sua tolerância, tenha certeza disso, só estamos eu, V. Ex.^a e a deputada Maria del Carmen aqui neste Plenário. Eu quero falar, mais uma vez, só chamar a atenção da Fenagro, pois é um absurdo lamentável e uma tristeza de ela aceitar que o governo do estado decida suspender um evento extremamente importante, que

movimentaria de R\$150 milhões a R\$200 milhões, que traria incentivos à tecnologia e à ciência, melhorando ainda mais o aprendizado para o agronegócio. Um setor que participa do nosso PIB com 25% a 30 %, porém, mais uma vez, o governo vem à derrota.

Agora, ao mesmo tempo que ele anuncia a suspensão da Fenagro, trazendo esse prejuízo enorme para a agropecuária, para os pecuaristas, para o agricultor, já começa a falar sobre mais um aumento. Já teve, agora, no início do ano, o aumento do ICMS, que passou de 18% para 19 %. E, de novo, quer passar de 19% para 20,5%, para 21%. Isso não tem cabimento, Sr. Presidente.

Aumentamos aqui o Planserv. Ele agora vem aumentar e onerar mais ainda o ICMS. Não precisa! Ele não consegue pagar as emendas impositivas dos deputados da Oposição, porque as emendas impositivas do governo ele paga. Ele não consegue pagar e quer prejudicar ainda mais a sociedade aumentando o ICMS.

Se se aumenta o imposto sobre esse tipo de serviço ao consumidor, ele vai ser repassado para quem vai comprar qualquer tipo de mercadoria, para quem vai utilizar qualquer tipo de serviço. Então, isso será repassado na forma de inflação para toda a sociedade. Mas o governo do estado é insensível. Ele quer fazer política, ele quer fazer gincana escolar, distribuir cesta básica sem dizer a quem e, na verdade, quer se aproveitar politicamente do governo do estado.

Mas, terminando isso, não vou pedir continuidade da sessão. Eu estava aqui falando para ver se ainda conseguia trazer alguns deputados para o Plenário. Eu concordo com V. Ex.^a que só temos nós, eu e V. Ex.^a aqui no Plenário. Acho que devemos realmente encerrar a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, líder Alan Sanches.

Aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia* não podem dar presença.

Portanto, não havendo número suficiente para continuidade da presente sessão plenária, declaro-a encerrada.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Eures Ribeiro (Justificado), Hassan, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Patrick Lopes, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Soane Galvão e Zó. (16)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.